

custos fazem ho da faculdade

em instituições privadas (59%),
r abandono em cursos a distância



(75,9% abandonam antes de acabar) e Banco de Dados EAD (72,7%)

mações estritamente técnicas, não adquirem competências e habilidades comportamentais que serão importantes no futuro no trabalho, presentes em um curso superior de qualidade. "Serão ótimos programadores, por exemplo, mas terão dificuldade de assumir cargos de liderança, trabalhar em equipe, lidar com problemas, ter pensamento crítico, se comunicar bem", avalia.

Outro problema é uma educação básica sem qualidade, com formação insuficiente na área de Exatas, o que faz com que os estudantes não consigam acompanhar os cursos superiores de tecnologia e desistam. No Brasil, só 5% dos alunos terminam o ensino médio com desempenho considerado adequado em Matemática, conforme avaliações do Ministério da Educação (MEC).

MAGNITUDE. Segundo o Mapa do Ensino Superior, há 468 mil estudantes cursando o ensino superior em áreas de TI, 49,8% deles em cursos EAD. A maioria está no Sudeste e em São Paulo. Os cursos mais procurados são Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Gestão de Tecnologia da Informação.

A modalidade a distância é a que mais cresce na área de TI, com 45% a mais de alunos entre 2020 e o ano seguinte. Mesmo com a demanda crescente no mercado de profissionais nessas áreas, os cursos presenciais têm perdido alunos de TI ano a ano.

Os dados surgem no momento em que se discute o formato do ensino médio e de seu prin-

cipal "vestibular", o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No evento Reconstrução da Educação, no Estadão, a secretária executiva do MEC, Izolda Cela, disse que acreditava que se chegaria a um consenso sobre a reforma após a consulta pública prevista para que terminaria na primeira semana de julho. "Precisamos ouvir. E não é fácil ouvir aquelas mensagens que vêm da força de quem está empenhado e sente no dia a dia os efeitos (do novo ensino médio)", afirmou a secretária executiva.

Também no Reconstrução, outro representante do MEC afirmou que o Enem deve avaliar a formação geral básica do aluno, com as disciplinas tradicionais, como Português e Matemática. "Esse é o Enem justo, que foca no currículo comum para todo o mundo", afirmou o diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica, Alessandro Santos, referindo-se a como a prova deve ficar após discussões sobre o novo ensino médio.

PERSPECTIVAS. Para pesquisadores especializados em juventude, recortes precisam ser feitos para que se possa pensar sobre a universidade do futuro no Brasil, país que tem 50 milhões de habitantes na faixa etária de 15 e 29 anos e 8,9 milhões de universitários (segundo o Censo da Educação Superior de 2021).

Ouvido recentemente pelo Estadão, Paulo Carrano, professor e pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF), destaca que o papel

Pesquisa mostra busca por visão globalizada

• **A opinião dos jovens**
Para os jovens da América Latina e do Caribe, a esperança é de que, em 2050, as universidades incluam conhecimentos diversificados e sejam um ambiente com uma educação mais globalizada. É o que mostra uma pesquisa conduzida pela Unesco e pelo Instituto Interamericano para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (Iesalc).

Segundo a pesquisa, para que o ensino superior do futuro corresponda às expectativas da juventude de hoje, ele deve ser mais acessível, inovador, sustentável, igualitário e de alta qualidade. Para 21% dos entrevistados, quanto mais pessoas têm acesso às universidades, melhor se torna a sociedade.

do ensino superior no País está muito vinculado à formação como a educação básica é implementada. "Ela acaba sendo como um 'plus' nas chances de empregabilidade, quase que a chance de você se inserir produtivamente. E não deveria ser isso, mas um percurso de aprimoramento, de desenvolvimento, profissional até."

Ele foi responsável por coordenar a pesquisa Juventudes do Brasil pelo Observatório da Juventude na Ibero-América (O-JB). Publicado em 2021, o levantamento aponta que, embora sejam mais escolarizados que seus pais, os jovens de hoje vivem uma situação de insegurança em relação ao trabalho e ao emprego, por exemplo, mais medo de ficar sem emprego no futuro do que de perder o emprego atual. "É o desafio entre prover para sua família e, ao mesmo tempo, apostar em uma inserção no ensino superior que no futuro pode ou não dar recompensa. A gente tem diante de nós algo que é estatística chamada de desemprego de formação, que são pessoas altamente qualificadas que não conseguem colocação no mercado", afirma.

A educação ocupa o quarto lugar nas preocupações dos jovens pela pesquisa. São mencionados fatores como o acesso ainda restrito à educação superior no País, a falta de condições de continuar estudando, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo e a falta de garantia de empregabilidade compatível com a escolaridade atingida. • COLABOROU RAISA TOLE-

RA TOLEDO, PARA O ESTADO

DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 2023
O ESTADO DE S. PAULO

RAIO X

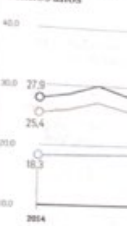
Mais da metade dos estudantes que entram na faculdade desiste dos cursos antes de se formar

EVASÃO*

EM PORCENTAGEM

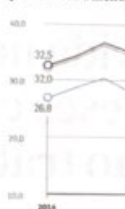
Cursos presenciais

Depois de um tombo de 9,4% das matrículas em 2020, os cursos presenciais perderam mais 5,5% de matrículas em 2021, mantendo a tendência de diminuição registrada nos últimos anos



Cursos EAD

Após um salto de 26,8% em 2020, o crescimento das matrículas dos cursos EAD teve uma desaceleração em 2021, com uma alta de 19,7% no período, 7,1 pontos percentuais a menos



INDICADORES DE TRAJETÓRIA

EM PORCENTAGEM

TAXA DE PERMANÊNCIA
PORCENTUAL DE INGRESSANTES QUE
ESTÃO COM VÍNCULO ATIVO NO
CURSO NO ANO DE REFERÊNCIA

TAXA DE CONCLUSÃO ACUMULADA
PORCENTUAL DE INGRESSANTES QUE
CONCLUÍRAM CURSO ATÉ O ANO
DE REFERÊNCIA

TAXA DE DESISTÊNCIA ACUMULADA
PORCENTUAL DE INGRESSANTES QUE
DESISTIRAM DO CURSO ATÉ O ANO
DE REFERÊNCIA

Gerar

O Brasil segue com altas taxas de evasão. De acordo com os gráficos abaixo, é possível acompanhar a trajetória dos estudantes, especificamente ingressantes em 2017, para checar os percentuais de sucesso e desistência dos alunos. A taxa de conclusão é de apenas 26,3%, por exemplo, com as maiores taxas de concluintes em cursos presenciais e EAD na rede privada

	PRIVADA	PÚBLICA	TOTAL
PRESENCIAL	15,5 28 56,8	41,3 14,3 39,6	21,5 26 52,8
EAD	8,0 27,2 83,9	31 24,1 44,9	10,0 26,8 81,2
TOTAL	13,3 27,7 98	33,8 20,1 40,3	15,1 26,3 55,9

Cursos presenciais

Em virtude da duração mais extensa dos cursos de Medicina, as taxas de permanência destes são as mais altas, tanto na rede pública quanto na privada. Em compensação, os cursos tecnológicos e demais cursos possuem taxas bem maiores de alunos concluintes

	PRIVADA	PÚBLICA	TOTAL
DIAGNÓSTICO	21,8 23,8 54,2	48,8 29 24	23,8 24,3 52,1
MEDICINA	75,6 3,4 20,8	88,2 2,2 11,8	78,9 2,8 18
PSICODIDÁCTICA	0 39,2 54,2	37,9 29,5 32,8	34,7 36,8 48,9
ENGENHARIA	19,8 17,3 83	48,8 10,7 48,4	21 15,4 58,9
TECNOLOGIAS	0 30,7 52	17,6 29 54,4	7 36,4 56,4

EAD

Por serem cursos de duração mais curta, a modalidade EAD possui baixas taxas de permanência. Em compensação, as taxas de desistência são bem mais altas do que a média. Nas redes privada e pública, a maior taxa de desistência está nos cursos de Engenharia

	PRIVADA	PÚBLICA	TOTAL
PSICODIDÁCTICA	10,3 36 53,2	29,3 34,9 35,7	11,7 35,8 52,4
ADMINISTRAÇÃO	10,4 2,2 87,3	50,1 18,4 22,9	12 22 69,3
ENGENHARIA	18,6 11 70,3	33,8 3,2 86	22,1 3,8 69,3
TECNOLOGIAS	8 20,8 82,5	33,3 37,2 48,8	8 30,1 62,1
ÁREA DE SAÚDE E BOM ESTAR	11,2 20,1 68,7		

*TAXA DE EVASÃO = (MATRÍCULAS TRANCADAS + DESVINCULADO CURSO) / FALECIDOS / TOTAL DE MATRÍCULAS - MATRÍCULAS TRANCADAS + DESVINCULADO CURSO + FALECIDOS

Fonte: Instituto Superior Base INEP - Instituto Nacional de Estatística

Outros dados

Depois de queda em 2020, setor voltou a crescer

Instituições

Após uma queda de 5,8% no total de instituições de ensino superior no País em 2020, em virtude do impacto da pandemia da covid-19, o setor voltou a crescer em 2021 com um aumento de 4,8% no total de instituições. Com 87,8% das instituições de ensino superior brasileiras, mantendo o patamar do período anterior, a rede privada cresceu 5%, ante 3% de aumento registrado na rede pública.

Matrículas

Depois de um crescimento de somente 0,9% das matrículas de 2019 para 2020, 2021 voltou a apresentar um aumento significativo, ainda que pequeno, de 3,5%. Mais uma vez, a rede pública teve déficit de mais de 6% nas matrículas, enquanto a rede privada teve crescimento de 3,7% no total de alunos. A rede privada segue concentrando as matrículas do ensino superior: 76,9% dos estudantes.

Taxa de escolarização

No comparativo com o ano de 2020, a taxa de escolarização líquida manteve-se estável, caindo de 17,8% para 17,7% em 2021. O País segue na luta, mas distante da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, que estabelece um índice de 23% já no próximo ano, em 2024.

Concluintes

O número de concluintes de cursos presenciais em 2021 caiu 4,1%, pouco menos do que em 2020 (6%). Na rede privada, a queda foi de 6,8%, ante 5,9% da rede pública (bem menos do que os 22,1% do período anterior). E 76,6% dos concluintes estão na rede privada. Nos cursos EAD, 95,5% dos concluintes estão na rede privada. Entre os anos 2020 e 2021, o número de concluintes em cursos EAD aumentou 21,2% na rede privada e 23,4% na pública. É um avanço para a modalidade em virtude das altas taxas de evasão.

Porte

Olhando especificamente o porte das instituições de ensino superior da rede privada, o maior percentual de conclusão está nos cursos presenciais de instituições pequenas. As maiores taxas de desistência estão nas de porte gigante, com 62,2% nos cursos presenciais e 63,8% no EAD.